

# Licenciosidade democrática

*Senado Federal*

Uma epidemia de total irresponsabilidade espalha-se por todos os segmentos da sociedade brasileira e compromete seriamente a nossa credibilidade como nação, porque como povo já não temos mesmo nenhuma.

Estamos abrindo perigosos precedentes do que chamamos vulgarmente de licenciosidade. E a licenciosidade tende a perder o controle na medida em que se torna uma prática comum. Nem falo mais do sujeito que urina em via pública com a certeza da impunidade, ou do motorista que ultrapassa faixa de pedestre, sinal vermelho e avança pela contramão sem nenhum sentimento de culpa.

Agora falo de situações ainda mais delicadas, porque atinge o cidadão diretamente no bolso. Recentemente testemunhei o inconformismo de trabalhadores em dia com suas obrigações civis e públicas, em ato de repúdio nos bastidores do Senado, contra funcionários daquela Casa que, escudados na estabilidade garantida pela Constituição e no contracheque recheado no fim do mês, impõem a sua vontade, usando e abusando dos apadrinhamentos políticos, apesar da incapacidade para o exercício da função.

Isto pode ser comprovado, na pele, por um inconformado ex-servidor que, não gozando da famigerada estabilidade, foi exonerado ao apagar das luzes dos episódios gerados na Comissão de Ética, e até hoje não recebeu o que lhe é devido, porque



**JOSÉ ROBERTO**

Redator do **Jornal de Brasília**

o serviço de pessoal do Senado é um reflexo do que se passa no seu corpo diretor. Procurando o departamento para saber o que houve, o ex-servidor foi informado que estava devendo documentos, apesar de ter apresentado provas de que foram entregues e que devia, nesse caso, apresentá-los novamente.

Questionando essa falta de cuidados com a documentação ou, pelo menos, a decência de avisar para que outra cópia fosse providenciada, nosso infortunado ex-servidor recebeu como resposta: "A gente não temos condições de atender a todo mundo". Está explicado por que se perde tantos documentos no Senado e por que ninguém assume a responsabilidade por isso. Mas, também, quem irá se importar com isso, se não sabe cuidar da própria língua e, ainda mais, trabalhando numa Casa onde seu principal guardião passa os dias assediado pela imprensa, tentando explicar o inexplicável?

O serviço público, com certeza, é um poço de maus exemplos e cada cidadão brasileiro deve ter uma história para contar de suas atribuições e percalços pelas repartições da vida. O problema é que esta situação começa a afetar empresas privadas, algumas até detentoras de famigerados ISO 9002 que, cada vez mais me convenço, são certificados de fachada, conferidos a qualquer empresa ou instituição que apresente a melhor maquiagem. Neste caso, até a Miss Brasil 2001 pode ganhar um ISO 9002.